



Entendendo a dor: uma conscientização sobre a endometriose

Bianca Karoline Camilo de Lima¹, Maria Eduarda Melo de Oliveira², Rebeca Dantas da Silva Cardoso³, Eria Niquésia Vieira Chagas⁴, Joéryca Kayllane Severo Costa⁵, Raíza Santos Quirino⁶, Francineide de Albuquerque Silva Cacho⁷,
Teresinha do Bú Melo⁸

teresinha.melo@ebserh.gov.br
e *albuquerquefrancineide@gmail.com*

Resumo: A endometriose é uma condição ginecológica caracterizada pelo crescimento de tecido semelhante ao endométrio (tecido que reveste o útero) fora do útero, o que pode causar dor, infertilidade e outros sintomas [1]. O projeto visa estudar a endometriose com foco na conscientização de jovens por meio da identificação precoce da doença, da análise dos métodos atuais de diagnóstico, de suas implicações para a saúde das mulheres e do desenvolvimento de novos tratamentos.

Palavras-chaves: Endometriose, educação em saúde, conscientização,

1. Introdução

A endometriose é uma doença ginecológica que afeta muitas mulheres, especialmente as jovens, e está relacionada ao crescimento de tecido semelhante ao endométrio fora do útero. Embora seja uma condição comum, muitas vezes ela é diagnosticada tardiamente, o que resulta em sofrimento, dificuldades no tratamento e impacto na qualidade de vida [2]. A doença pode causar dores intensas, cólicas menstruais severas e até mesmo infertilidade, além de afetar a vida social, emocional e psicológica das mulheres [3].

Este projeto tem como objetivo investigar como a endometriose impacta em jovens, com foco na conscientização sobre os sintomas iniciais, diagnóstico precoce e tratamentos disponíveis. Buscou-se também compreender como a doença afeta o bem-estar dos jovens e encontrar maneiras de melhorar o acesso à informação e ao cuidado médico. Por meio de pesquisas, campanhas educativas, dinâmicas que contavam com a participação de jovens, o projeto visa aumentar a visibilidade da endometriose entre o público jovem, garantindo que elas recebam o apoio necessário para enfrentá-la.

Para alcançar o público alvo as ações desse projeto foram realizadas em parceria com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) em Campina Grande, sendo realizadas no IFPB com a participação de jovens estudantes da instituição que estavam cursando o ensino médio, visando ao esclarecimento acerca da endometriose e assim, entender os sinais da doença e, com isso, alcançar o diagnóstico precoce da doença, a fim de conseguir melhor prognóstico

2. Metodologia

A princípio foram realizadas reuniões através da plataforma Google meet com os integrantes do projeto a fim de debater e esclarecer as instruções do desenvolvimento do projeto, além da divisão das ocupações, da discussão de artigos e estudos teóricos e de revistas que abordam a temática da endometriose, para detalhar melhor o tema.

Além disso, foi feita a produção de materiais e de um cronograma adequado, para que, assim, fosse dado início às atividades do projeto.

Os participantes do projeto foram divididos em equipes para realizar encontros com os alunos do IFPB, nesses encontros ocorreram palestras expositivas com muito diálogo interativo acerca da endometriose, com ênfase na sintomatologia da doença, além de ressaltar a ida ao médico ginecologista para realização de exames e, assim, conseguir o diagnóstico precoce.

A linguagem utilizada nos encontros foi de acordo com o público, juntamente com a realização de dinâmicas para facilitar o entendimento e uso de brindes para melhorar o engajamento.

Ao final de cada mês, realizavam-se análises detalhadas para avaliar a efetividade das ações, identificar áreas de melhoria e otimizar a execução do projeto. A divulgação contínua nas redes sociais foi mantida, garantindo um alcance cada vez maior e fortalecendo a conscientização sobre a endometriose. Com isso, buscou-se assegurar uma abordagem integrada e estratégica, promovendo a disseminação de informações de qualidade e incentivando o diagnóstico precoce da doença.

3. Resultados e discussões

Os resultados alcançados com a execução do projeto destacam a importância da sensibilização sobre a endometriose, tanto para as estudantes da instituição quanto para a sociedade em geral. Ao longo das atividades, realizadas normalmente por uma equipe de 6 alunos em diversas áreas do IFPB, como salas de aula, áreas de convivência e áreas de lazer da instituição, foram realizadas 8 ações, atingindo cerca de 250 pessoas, entre alunos, professores e funcionários, que tiveram acesso a informações de qualidade sobre a doença, seus sintomas e efeitos. Por meio de uma abordagem interativa e dinâmica, conseguimos manter um diálogo aberto e esclarecedor, o que favoreceu a

^{1,2,3,4,5,6}Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁷Orientador/a, <Técnica administrativa>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁸Coordenador/a, <Chefe da Unidade da Mulher>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

desmistificação da endometriose e estimulou a busca por diagnóstico e tratamento adequados.

O uso de dinâmicas interativas se mostrou um excelente ferramenta para atingir o público do projeto, pois garantiu um diálogo leve e enriquecedor, garantindo que o conhecimento acerca da endometriose fosse difundido entre jovens e adolescentes de uma maneira atraente e estimulante.

A aceitação positiva do público ao projeto e ao seu material foi positiva, mostrando que a educação em saúde é um mecanismo imprescindível no combate à desinformação e, nesse caso, é uma forte aliada no diagnóstico precoce e no bom prognóstico de jovens com endometriose.



Imagem 1 – Registro feito de parte da equipe de extensionistas com alunas do IFPB, durante a ação no Instituto. Incluiu um público de aproximadamente 24 pessoas. | Data: 30/10/2024 .



Imagem 2 – Registro de uma das ações no IFPB que incluiu um público aproximado de 20 jovens. | Data: 01/12/2024.

Ao final, os resultados registrados pelo grupo, como os retornos nas redes sociais e ao término das atividades, mostraram que o projeto atingiu seus objetivos de conscientizar a população e aprimorar o entendimento sobre a endometriose, destacando a necessidade de sua continuidade e expansão para atingir um número maior de pessoas e fortalecer a rede de apoio às jovens com a condição.

4. Conclusões

Para concluir, o projeto de extensão sobre a endometriose teve um impacto profundo, especialmente ao focar no público jovem, um grupo crucial para a conscientização e a prevenção precoce. Ao abordar a temática de forma clara e acessível, conseguimos despertar o interesse dos jovens sobre uma condição muitas vezes subestimada, incentivando o diálogo aberto e a troca de informações entre eles. Além do mais, as ações realizadas possibilitaram a construção de uma rede de apoio entre os próprios jovens, fortalecendo a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres.

Além disso, A execução deste projeto trouxe impactos sociais relevantes ao promover a sensibilização sobre a endometriose e facilitar o acesso a informações de qualidade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, com ênfase no ODS4 [4]. Uma vez que a educação sobre a endometriose é fundamental para quebrar o silêncio e os tabus que envolvem essa condição. Ao educar jovens sobre a temática e oferecer materiais informativos, o projeto contribuiu para garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. A disseminação do conhecimento ajuda a combater a desinformação e melhora o entendimento sobre essa doença, diminuindo estigmas e incentivando a procura por diagnóstico precoce e tratamento adequado, fatores essenciais para aprimorar a qualidade de vida das mulheres afetadas.

Essa abordagem no público jovem é essencial, pois é nesta fase da vida que muitas mulheres começam a apresentar os primeiros sintomas da doença, mas, muitas vezes, esses sintomas são ignorados ou confundidos com outras condições.

Ao sensibilizar e informar os jovens desde cedo, aumentamos as chances de um diagnóstico mais rápido e de um tratamento mais eficaz no futuro.

A continuidade e ampliação deste projeto, especialmente no âmbito educacional, são fundamentais para ampliar o alcance da conscientização, para que mais pessoas, especialmente as novas gerações, possam ter um conhecimento adequado sobre a endometriose, contribuindo para uma sociedade mais bem informada, empática e ativa na luta por melhores cuidados e apoio

5. Referências

1. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Endometriose. São Paulo: **FEBRASGO**, 2021 (ProtocoloFEBRASGO-Ginecologia,n.78/ComissãoNacionalEspecializadaem Endometriose).Acesso em: 27 Fev. 2025

2.Podgaec S, Caraça DB, Lobel A, Bellelis P, Lasmar BP, Lino CA, et al. Endometriose.SãoPaulo:FederaçãoBrasileiradasAssociaçõesdeGinecologiae Obstetrícia(Febrasgo);2018. (ProtocoloFebrasgo–Ginecologia,nº32/Comissão

Nacional Especializada em Endometriose). Acesso em 27 Fev. 2025.

3. SCHMITT, Éléonore; GOUTTE, Marie-Liesse; LECOUFLET, Karine; MVOGOH, Barbara; GOUYOT, Vanessa. Perspectives de la qualité de vie avec l'endométriose. *La Revue de l'Infirmière*, [S.L.], v.73, n.299, p.31-33, mar.2024. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.revinf.2024.01.012>. Acesso em: 27 Fev. 2025.

4. ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 fev. 2025.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao IFPB-CG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos orientadores e colaboradores por todo direcionamento e incentivo.

À toda equipe extensionista, bolsistas e voluntários, por tanto empenho e dedicação.